

A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

O Santissimo Rozario

E' bello e magestoso! ostenta graciosamente a sua côr rozada, guarnecida de folhas, guardada de penetrantes e agudos espinhos.

Agradavelmente recebida desde o palacio do rico, á choupana do pobre, não recusa a sua carinhoza presença no recanto da tristeza orvalhada de lagrimas, para compôr a corôa que leva o mimozo anginho, desprendido ha pouco da terra.

Em certas condições, prestam relevantes serviços ás suas virtudes miraculozas.

Quem não conhece a roza de Jerichó? rezolvendo difficuldades, livrando de perigos, milhares de senhoras, que com fé viva, recorrem a seu valiozo auxilio, em momentos angustiosos.

Mas onde está gravada a memoria da sua infinita misericordia, ninguem perece.

Estamos em plena primavera! revive por toda parte a alegria que acompanha a bella estação, substituindo o inverno que havia estendido o seu manto de tristeza, matando com o vento rigido que soprava a selva mimoza, que se estendia por toda a parte.

E' o mez das flores; appropriado á advocação da «Virgem do Rozario».

Em tempos remotos, em que a herezia pretendia dominar o mundo, tentou destruir a sua semente, suffocando a pela sizania, que astuciosamente semeara a noite.

Havia um completo resfriamento; a indiferença plantara a venenosa arvore, e dormia a sua sombra; sorria com os deleites de sua frescura, e sonhava com o sabor extravagante de seus fructos.

Não tardaram muito os seus effeitos perniciosos; a corrupção acelerou sua marcha devastadora; enfraquece a fé; desnor-tea-a, do ver-

dadeiro caminho; e arrasta-a pelos medonhos subterraneos.

Como é previdente em sua obra demolidora, astucioza? como o immundo reptil, coze-se com a terra, para fugir da morte, a que a condemnamos, pelo mal que nos faz, com sua peçonha.

As virtudes fugiram espavoridas da sociedade, e pediram agasalho nos claustros, sob a invocação da Santissima Virgem, que generosamente, as recebe e lhes dá o remedio para curar a terrivel molestia que se estendia por todas as partes do mundo.

Encontrou um servo digno de nos transmittir o poderozo reme-



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. João de Almeida Ferrão

O exmo. sr. d. João de Almeida Ferrão, Bispo da Campanha, nasceu na historica cidade que dá o nome a seu bispado.

Elevado ao sacerdocio, regentou com notavel discrição, inteireza e zelo diversas paróquias da diocese de Marianna, merecendo que o exmo. sr. d. João Nery, ao crear-se a diocese de Pouso Alegre, o nomeasse seu Vigario Geral e Governador Ecclesiastico nas suas ausencias.

Quando S. S. Pio X creou a diocese da Campanha, em 1909, nomeou mons Ferrão, seu primeiro bispo, tendo s. exa. fundado quasi só com seus haveres o patrimonio diocesano.

No governo de sua diocese o exmo. sr. d. João Ferrão continuou sempre a merecer a confiança e estimação de seus diocesanos, especialmente na visita pastoral de que diversas vezes já demos conta em nossa revista.

dio; um piedozo confessor o—humilde Domingos, que recebe de suas proprias mãos, o «Santissimo Rozario», com as prerogativas, a sua communidade, e a todos que praticassem a utilissima devoção.

Inflamou-se de zelo, o piedozo Fundador, pela preferencia de sua humilde pessoa; desfolhou esta bellissima roza, entregou suas petalas ao carinhozo zephiro, ordenou-o, que a levasse entalhada em suas azas.

Espalhou-se, universalmente; com precizão admiravel, tudo foi tomando outra orientação; as vocações, se pronunciavam abertamente; as virtudes, não se promiscuiam com os vicios; e os fracos, hauriam nas fontes puras, a força necessaria para demolir a obra satanica.

MARIA TOLEDO LIMA.



Cartas á mocidade academica

Não é mais o Estado o simples protector dos direitos individuaes, mas quem absorve todas as iniciativas particulares no mais absurdo monopolio.

Segue-se-lhe como um corollario a theoria socialista.

O Estado é o grande e unico proprietario de todos os bens, conforme as doutrinas socialistas.

E' o Estado quem administra os bens e os reparte, juntamente com o trabalho.

Por isso é que tudo depende do Estado: a propriedade, os individuos, a familia, a educação das creanças, a distribuição da riqueza, os fundos da industria e do commercio, tanto como a administração da justiça e as relações internacionaes.

E' claro que assim temos na sociedade a mais desastrada tyrannia que facilmente se converterá na triumphante anarchia.

Ha outro modo de apresentar-se o Estado que sendo aparentemente mais inofensivo para os interesses colectivos, encerra o veneno subtil que lhe suga o sangue arterial das energias: é o Estado atheo ou leigo.

O atheismo pratico do Estado

leigo é claro que não é a opposição ao Estado clerical, mas em quanto que practicamente *vae* agir como si *Deus e ordem moral* para nada tivessem de regular a direcção e o trabalho da *ordem social*.

Os ultraliberaes que propugnam o Estado completamente secularizado julgam da crença, como de uma *hypothese methaphysica*, ou duma lenda e narrativa.

São *hypotheses methaphysicas*, para uma escola positivista, Deus e alma, a vida futura e quanto diz relação com estas verdades fundamentaes, sendo considerado como um *mytho* a possibilidade e o *facto historico da revelação Divina*.

Desta arte o Estado leigo põe á margem estas verdades de interesse vital, não p r principio de liberdade, mas por odio ao catholicismo.

Esse Estado protesta de não cogitar das ideas *methaphysicas*, isto é, da religião, e calcando aos pés todos os principios de civilidade, enxota com ameaças assassinas aos filhos benemeritos da Igreja catholica.

Essa opressão se disfarça hypocritamente com a purpura da liberdade.

Protesta de não cuidar desses *idealismos*, e enraivecido como uma furia infernal, legisla para abafar na sua nascente a voz da consciencia amparada pelo direito divino.

Todas estas feições diversas do Estado - Deus, Idolo monstruoso, mudam-se ao espelho deste principio do *ultraliberalismo moderno*, isto é, na supremacia absoluta da soberania Politica do Estado sobre todos e quaesquer direitos individuos, familiares e religiosos.

E' uma concepção philosophica falsa e absurda, porque suppõe de duas uma: ou que todas as religiões são boas ou que o homem não está capacitado para conhecer a verdadeira religião.

Essa concepção philosophica baseiando-se num subjetivismo morbido, considera as leis do pensamento como simples *symbolismos*, *phenomenos phychicos* ou estados animicos, sem mais outra relação para os eternos e transcendentis principios da verdade absoluta.

P.^o FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.

TEIMOSIAS CATHOLICAS

Quem não terá escutado, ou lido alguma vez essas palavras, applicadas ao Papa, ao bispo, aos padres, ou mesmo a qualquer catholico verdadeiro? quem não ou viu, bastas vezes, a impiedade, gritar, ora indignada e feroz, quando o impio é *ás claras*, ora fingindo compaixão, quando é hypocrita e pretende-se christão.

Com effeito, ha muitos impios mysticos e devotos, assim como lobos vestidos com pelle de ovelha.

Muitos berram em todos os tons: o Papa é um *casmurro*, não transigindo com os factos consumados; o clero é um obstinado, não recebendo de cara alegre as conquistas da civilização; os devotos são uns teimosos e birrentos, inimigos do progresso.

Pois, meu caro leitor, achei uma gracinha nessa palavra e sobre ella lá vai um artiguete.

Nós, catholicos, desde o Papa até o mais humilde sachristão de aldeia, temos como herança de familia, nossas teimosias, e isso ninguem nega, nem pretende negar ou encobrir.

Isso nos vem de geração e. está acabado, não temos mais que discutir.

Jesus Christo, Filho de Deus Vivo, foi açoitado, e teve os pés e as mãos pregadas na cruz, só por sustentar com tenacidade inconcebivel seu character de Filho de Deus, e o direito que Elle tinha de prégar sua celeste doutrina, direito esse que não era do paladar de muitos cavalheiros e cidadãos de alto bórdo de Jerusalem que então tinham autoridade e governo.

Jesus Christo, por conseguinte, foi accusado como perturbador da ordem, amotinador publico, inimigo da legalidade.

Isso nos traz á memoria uma de duas: ou os phariseus daquelle tempo eram gente muito adiantada e ao nivel de todos os progressos revolucionarios de nossa epoca moderna, ou que os phariseus de hoje são velhuscos e rancosos que nada de novo souberam inventar contra Christo e sua lei divina.

O certo é que nosso Divino Jesus, embora diante de tão graves e legaes accusações, manteve-se intransigente e inflexivel na sua teimosia, e como teimoso pagou com a sua vida a sua palavra.

E os Apostolos?

Respondam aqui todos os sabios do Sanhedrim!

A quantos *dizes tú, direi eu*, deu lugar aquella sublime teimosia?

«Não préguéis mais o vosso Christo».

Havemos de prégar, uma, duas, e mais vezes, responderam os Apostolos.

«Nós vos prohibimos sob penas severas.»

Paciencia! obedeceremos antes á Deus e não aos homens.

«Que sejam amarrados numa arvore, ordenam os juizes, e que cada um receba nas costas, quarenta chibatadas».

E os Apostolos soffreram contentes, porque estavam padecendo pelo Nome de Jesus.

Mas não calaram-se, nem renegaram a santa doutrina.

E teimosos, prégando sempre em todos os recantos da cidade, feriram de morte o judaismo furibundo, mesmo na sua propria capital, Jerusalem.

O inferno, derrotado nessa primeira investida, estendeu, como se diria hoje, o seu campo de operações e mudou a batalha para o vasto imperio romano, onde contava com meios de acção mais poderosos e resolvidos que os da pequena e retirada Judéa.

Havia alli os imperadores que só com o franzir o rosto, era mesmo que uma sentença de morte para qualquer infeliz: havia leis *ad hoc* fabricadas para proteger a liberdade do erro, tolhendo o passo livre da verdade; exercitos orgulhosos com a conquista do mundo universo, captivo de Roma; uma sociedade, emfim, branda, condescendente, indulgente com toda a corrupção e toda culpa moral; porém, feroz, intolerante e horrivel contra tu'o o que fosse honradez, pureza e santidade moral.

Ao contemplarmos nossa sociedade actual, nossas leis e nossos

governos europeus, se vê que caminhamos, a marchas forçadas para alcançarmos de novo, retrogradando, o ideal daquellas priscas éras.

Alli foi para o nascente christianismo a segunda batalha e elle tem que acceital-a, embora em condições tão criticas.

A teimosia sublime daquelles fervorosos crentes mereceu a victoria e a compraram com rios de sangue generoso.

Que satanica dureza nos tyrannos e verdugos! porém que heroica constancia e firmeza nas victimas gloriosas!

Quando alguém sabia que algum era christão, logo o denunciava ao juiz, e o discipulo de Christo era levado á barra do tribunal, e o interrogatorio que lhe fazia, bem como as respostas do martyr, eram sempre as mesmas.

Ou fraco adolescente, ou velho já acurvado pelos annos, ou menina ainda no desabrochar a flor da mocidade virgem, todos retorquiam com a mesma unanimidade teimosa.

«Renega tua fé! adora os nossos deuses».

Eu sou christão!

«Se obedeceres, te cumularemos de honras, mas se teimares no fanatismo, te contaremos todos os ossos do corpo.»

Eu sou christão!

«Rasgaremos tuas carnes á chicotadas; cobriremos tuas costas com chapas de metal quentes, deramaremos sobre as feridas vivas azeite fervendo e chumbo derretido, introduziremos debaixo de tuas unhas até o sabugo, pontas de taquara e de agudos espinhos; te assaremos á fogo lento...»

Eu sou christão!

«Verás o opprobrio de tuas filhas e a deshonra de teus cabellos brancos; acompanhará o teu supplicio um cortejo de victimas, prendas mais queridas de teu coração, que será bastante apenas uma palavra tua para fazer felizes ou desgraçadas.»

Eu sou christão!

«Ah! tú teimas, não é?!»

«Carrasco, executa a sentença horrenda! ao cavallete! aos garfos de ferro! ás tenazes em braza! ás fêras!»

Eu sou christão! para a vida e para a morte.—

E milhões de filhos da santa fé, morrem durante trez seculos, trezentos annos! com esse grito nos

labios e o sangue corre a ponto de formar verdadeiros rios, regando todas as regiões da terra como uma chuva fecunda.

E quando a Providencia, por meio da espada de Constantino in-

tervem no gigantesco combate para terminal-o em favor da Egreja, o mundo se contemplou espantado e conheceu que estava quasi todo christão!

Dr. F. S.



A leitura dos grandes poetas

SUA UTILIDADE

Não desejo, tambem, dizer que as difficuldades, a vencer na carreira das boas letras, sejam minimas ante a força de talento de que é dotado, mais ou menos, cada um. São grandes os trabalhos para a elevação, e, na mocidade em geral, especialmente aquelle que tem por fim destruir o asco pelo estudo. São grandes, tambem, as luctas a emprehender contra a corrente erronea das vis paixões, que enfastiam o gosto pelo bom, e evaporam da alma os mais são anhelos.

Victas essas faltas, os obstaculos que seguem são menores. E sendo veridico que contra a força não ha resistencia; contra empecilhos nas letras não haverá faculdade, que vivificada pela força da vontade, constancia do estudo e pelo poder da esperanza, não passe os humbraes da ignorancia, da mesquinhez, da indignidade humana. Opprime-se o nosso peito, porque, quando já esperançados, recebemos uma critica severa (talvez) justa? Não desanimemos! Avivemos mais o nosso ardor, o nosso desejo por vencer! E assim conseguiremos subir, tirar desforra dessa critica, não censurando, não replicando o que foi justo, mas, mostrando que do justo soubemos aproveitar. Quanto aos factos de critica, ha os que trazem más consequencias.

Por mais que uma pessoa saiba, por mais que resplandeça em sua frente a aureola do talento, é mister que preze o sentimento alheio, a boa disposição do proximo. Si ella é amante do bello, si é filha estremecida, que pugna pela gloria de sua patria, não deve verberar asperamente as faltas de seu semelhante, mas, procural-as sanar com tolerancia, com amor, com desvelo, indicando o certo, desfazendo o errado, rectificando o si-

Aliás, os grandes de hoje, são os pequenos de hontem; os glorificados no presente, são os censurados do passado, ao menos pelas suas mentes, que diziam: «ignoram os isto; não possuímos aquillo». Além disso, não ha quem nasça sabio.

E os sabios? Quanta dor moral não soffrem, ante as maravilhas, que deparam e que encerram pontos obscuros!

Depois de muitos exames, após, mesmo, insomnias forçadas pelo pensamento, longe do que se lhes acerca, conseguem ter o valor dum problema. E quanto mais vencem esses homens, mais divisam que o reino da sabedoria paira no infinitamente desconhecido.

Todavia, com amor, com denodo, vão tentando mais um passo, passando mais uma etapa, em demanda do incommensuravel. Assim, tambem, é para o leitor dos grandes poetas.

A principio a inexperiencia o perturba. Vence-a? Pugnará por outra victoria. Alcança-a? Ao prazer ajunta o amor pela lucta. e, inflammado já do estylo do auctor de suas leituras, irradiará, com mais facilidade, pelo meio litterario, as suas produções.

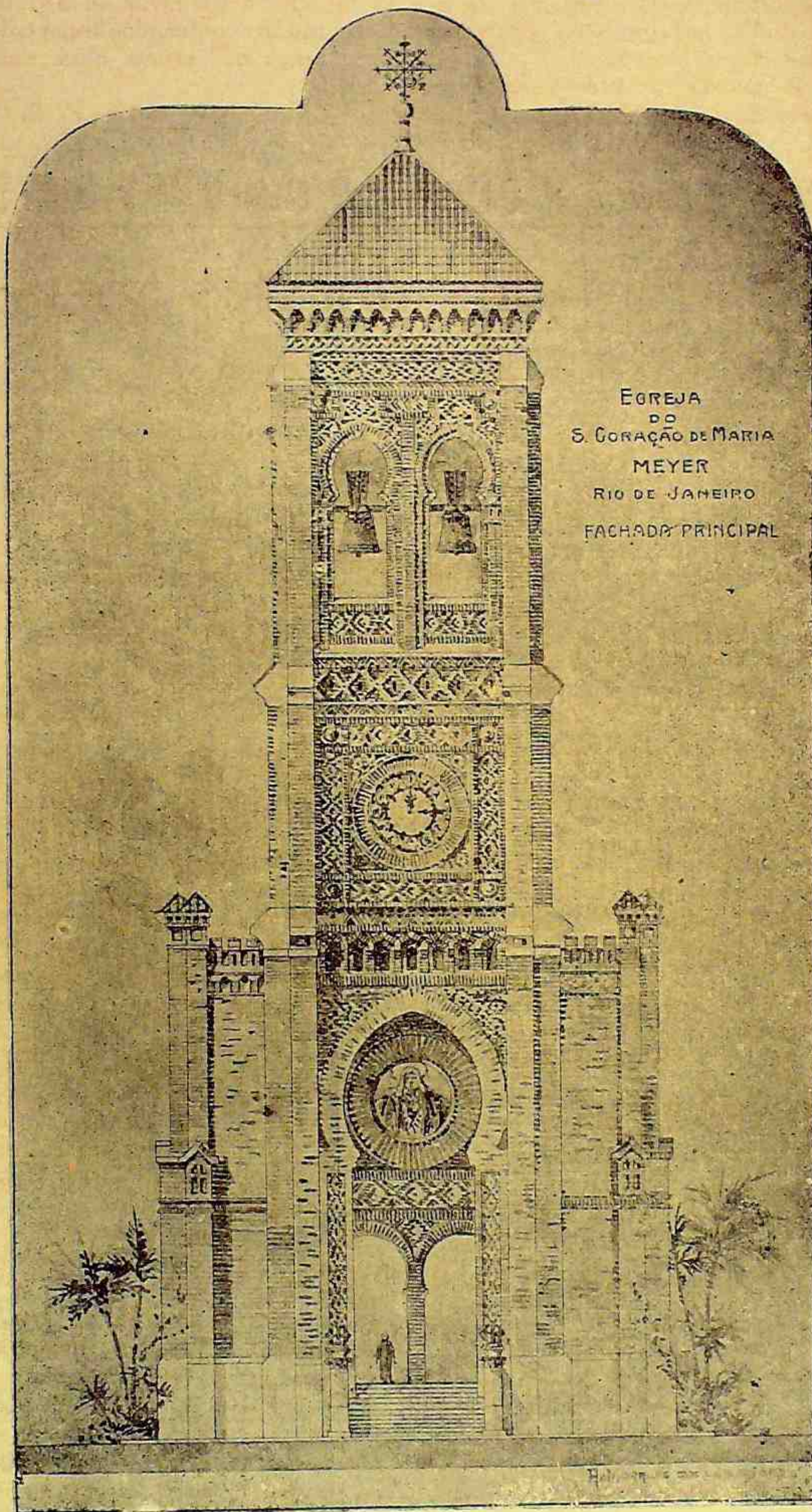
E, ainda, vendo a gloria de quem pelo livro ou pelo escripto foi discipulo, levará, tambem, no espirito a idéa da elevação. Mas, aqui, na elevação, é que está o «clou» desse thesouro de predica-dos pessoas. E' necessario que o homem se tenha feito no intellecto e no coração, para que mereça o reconhecimento de grande. Na intelligencia, pelo desenvolvimento do saber; no coração pela ascendencia na virtude. Porém, á faculdade do sentir está ligada a do produzir. E, portanto, si o escri-

Salvador da Patria

Acreditaes, si não fosse o catholicismo, que o Brasil seria o grande bloco de continente que vae das Guyanas do Amazonas ás Missões do Paraná? Acreditaes, si não fosse o catholicismo, que esse territorio não se teria pelo menos dividido em tres ou quatro immensos fragmentos, um huguenote, outro hollandez, o terceiro hespanhol, o quarto, apenas, brasileiro, como o somos hoje? Isso quanto ao territorio, o soberbo, incomparavel apangio portuguez na America, intacto emquanto o morgadio hespanhol se desmembrou, e que faz deste paiz uma das tres ou quatro maiores casas da terra. Quanto á população, acreditaes que sem o catholicismo tivese sido possivel fundir, pelo modo por que o foram, em uma nacionalidade homogenea o indigena, o portuguez e o africano? O indigena? Duvidaes de que sem a acção do catholicismo o indigena, teria sido exterminado pelo mais barbaro dos captiveiros após as mais terriveis de todas a razzias? O branco? Duvidaes de que a raça branca e seus mestiços, adquiririam nessas atrozes correrias, nesses costumes de rapina humana, instinctos que fariam do brasileiro o igual do caçador de escravos sudanez? O africano? Suppondes, si não fôra o catholicismo, que o negro barbaro da Africa daria em pouco tempo esse sublime typo de resignação e doçura, que foi tanta vez o nosso escravo, o qual, escravo pelo captiveiro e pelo castigo, achava ainda meio de fazer-se escravo voluntario pela gratidão e pelo amor? Ou pensaes que tudo isso se teria dado mesmo sem a Companhia de Jesus?

Não, o catholicismo no Brasil foi por muito tempo, no periodo de formação se deve á sociedade de Jesus: e não só o catholicismo: o descobrimento, a exploração, a posse dos territorios na epocha da apropriação do Novo Mundo. Sem a larga passada do jesuita, Portugal não se teria anticipado assim em tão extensos dominios e sem elle não teria mantido sua posse. E' de todo duvidoso que existisse a unidade brasileira sem a unidade da Companhia; a probabilidade é que não haveria Brasil, si em vida de Loyola, Portugal não tivesse sido feito Provincia da Companhia.

Si não fosse Nobrega, acaso



EGREJA
DO
S. CORAÇÃO DE MARIA
MEYER
RIO DE JANEIRO
FACHADA PRINCIPAL

Fachada principal do Santuario do Coração de Maria, no Meyer
(Rio de Janeiro)

ptor tiver a acidez da corrupção em seu intimo, á producção legará, infallivelmente, esse veneno. Para que tal não aconteça é mister a boa formação do intimo. E essa só poderá ter lugar, com o estudo dulcificante da alma, com o conhecimento do bem e desprezo do mal. Portanto, é de summa, de maxima importancia, a escolha das leituras, e, no presente assumpto,

daquella dos grandes poetas. Aliás, o que eleva o intellecto, nem sempre enobrece o coração ou dignifica a alma.

Façamos selecção do que é util para o desenvolver do pensamento, não prescindindo, comtudo, da moral e virtude, sem as quaes a elevação é phantasia de primeira hora.

Santos, 1913.

CAMILLO GOMES.

teriam os francezes sido expulsos do Rio de Janeiro, ou ter-se-hia quebrado o poder alliado de francezes e tamoyos? Não era elle quem animava Estacio de Sá e lhe dizia,—quando este, hesitante deante da empreza, objectava; «Que conta darei a Deue e a el-rei si deitar a perder esta armada?» «Eu darei conta a Deus de tudo e, si for necessario, irei deante de el-rei a responder por vós.»

Si não fossem os padres Manoel Gomes e Diogo Nunes, não estaria consummada a conquista franceza do Maranhão e com ella a do Amazonas? Não é tambem o padre Lopo do Couto quem suscita Antonio Muniz a repellir dalli os holandezes? nas proprias palavras de Texeira de Mello que commandava, não foi elle *que deu principio e foi o primeiro movedor desta guerra?* e quando morre de desgosto, não foi, são ainda palavras da mesma testemunha insuspeita, *às orações e merecimentos do padre Benedicto Amodei que se attribuiu a victoria?*

Qual teria sido a sorte da conquista em relação ás raças, pôde-se deduzir desse odio de morte de mamelucos contra jesuitas que culmina no incendio e arrasamento das soberbas Reducções do Guayra, esboço de um grande imperio guarany, na morte e partilha dos seus habitantes, despojo que alguns calculam em oitenta mil captivos. Vêde o padre Montoya dirigindo a emigração dos chamados selvagens do Novo Mundo, deixando suas casas, suas egrejas, suas plantações arrasadas, para escaparem á crueldade dos bastardos de europeus vindos para civilisar a America. Sem os jesuitas a nossa historia colonial não seria outra cousa si não uma cadeia de atrocidades sem nome, de massacres como os das Reducções; o paiz apenas seria cortado de estradas como as que iam do coração da Africa aos mercados da Costa, por onde só passavam as longas filas de escravos. Esse é que seria o destino da America do Sul, emquanto á margem dos seus rios restasse alguma raça por escravisar. A idéa do colono era reduzir o indio ao captivo e, não podendo ser, exterminal-o; a idéa do jesuita era reduzir-o á liberdade christã e preservar, em cada um dos seus individuos, todas as raças autochtones. Entre essas idéas opostas não havia conciliação possivel.

JOAQUIM NABUCO.

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO. — Estando meu filho Antonio gravemente enfermo com crup sem esperanza de cura, recorri a Nossa Senhora fazendo a novena das Tres Ave Maria, e fui attendida, sendo meu filho salvo. — Anna Bernardes da Silva Passos.

— Senhorinha Januaria Paeca agradece ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça recebida.

— D. Anna de Almeida Campos enviou 3\$000 para uma missa pelas almas do purgatorio e 2\$000 para velas á Virgem Santissima.

— D. Olympia Guilhermina de Junqueira agradece ao maternal Coração de Maria as quatro graças seguintes: Uma filha entrevada ficou boa. Uma nora com a vista doentia e atrapalhada, sarou sem medicina. Uma sobrinha quasi inutilizada, conseguiu saúde e vigor. Monseñor Marcos, Vigario de Baependi, sarou tambem duma doença mortal. Muito grato por todos esses favores, dá uma esmola para o Santuario de Meyer.

SANTOS. — Envio a esportula de 3\$000 para ser celebrada uma missa por alma de minha inesquecível mãe Tertuliana Maria da Conceição. — Maria Etelvina do Amaral.

SOROCABA. — Estando minha filha Loly prostrada com subida febre, recorri ao Sagrado Coração de Maria prometendo que si ella ficasse boa, taria uma assignatura da «Ave Maria». Sendo attendida, remetto 5\$000 a esse fim — Luiza Kaysel.

— O illmo. sr. Norberto Antunes Vieira remette 5\$000 para renovação de sua assignatura e 1\$000 para velas, em agradecimento a diversas graças recebidas.

— A exma. sra. d. Laura Kaysel agradece ao Coração de Maria o ter sarado sua sobrinha de uma dôr de ouvido. — Mais: Vendo seus sobrinhos em perigo de contrairem uma grave molestia, recorreu ao bondoso Coração de Maria e foi attendida.

ITU. — Estava minha nora em perigo de vida, recorri a Nossa Senhora e fui para logo attendida. — Anna U. Paschoal.

S. JOÃO D'EL REI. — Uma assignante da «Ave Maria» agradece ao bondoso Coração de Maria a cura de uma molestia muito seria que teve, e varias outras graças.

ARARAQUARA. — D. Maria José Machado toma uma assignatura por um favor recebido.

TREMEMBE. — Mando 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria, em cumprimento duma promessa feita quando estive doente. — Pedro Christino de Moraes.

LIMEIRA. — Envio a quantia de 3\$000 para velas para os altares dos Corações de Jesus e de Maria e 2\$000 para publicação desta, em cumprimento duma promessa que fiz quando se achava gravemente doente uma pessoa da minha familia e por outras muitas graças recebidas. — Escolastica Eulalia de Barros.



Rapos (Minas). — Meninas Maria e Zita Pires, favorecidas pelo bondoso Coração de Maria.

VILLA NOVA DE LIMA. — Em acção de graças, por favores recebidos, remetto a importancia de 10\$000 que serão distribuidos na seguinte forma: 5\$000 para a assignatura de d. Joanna Morgan, 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, e 2\$000 na compra de velas que deverão arder no mesmo altar. — Henrique G. Morgan.

— Em agradecimento dou a esmola de 2\$000 para alumiar o Santuario, e 3\$000 para uma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria e do Veneravel P. Claret. — Maria Constança de Oliveira.

— D. Maria da Conceição Vellasco renova a sua assignatura em virtude de uma graça recebida de sua protectora o Purissimo Coração de Maria.

— Na occasião que minha mulher estava doente, recorri á protecção de Nossa Senhora prometendo, si ficasse boa, publicar o favor na «Ave Maria» Sendo-me concedido esse favor venho, por este meio, patenteiar a minha gratidão para com a Virgem Santissima. — Francisco Pombo Moreira da Cruz.

— Maria Salomé Ferreira pede publicar que recebeu uma graça de Nossa Senhora; e conforme promessa entrega 3\$000 para ser dita uma missa.

— Por favores alcançados entrego a quantia de 3\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Maria Constança Marques.

— Augusto R. Esteves estando precisando de collocação, pediu a Nossa Senhora a graça de obtela, e foi attendido. Em agradecimento manda publicar o favor.

— Pela bondade do Coração de Maria obtive diversas graças na occasião de estar doente. Por tão insignes favores offereço 5\$000, sendo 3\$000 para uma missa e mais 2\$000 para velas. — Amelia Brandão.

— O sr. B. Baeta declara que obteve uma graça do Purissimo Coração de Maria. A este fim entrega a esmola de 5\$000 para ser celebrada

uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria.

— Como profundo testemunho de meu agradecimento para com o Coração de Maria por ter-me conseguido uma importante graça, tomo uma assignatura da «Ave Maria». — Anna Augusta Passos.

— Estando minha filha Anna Augusta, doente e receiosa que o medico que a tratava não acertasse com o incommodo que a affligia, recorri, cheio de confiança, ao Immaculado Coração de Maria e ao Veneravel P. Antonio Maria Claret para que saísse todo como eu desejava. Graças a Deus, achase completamente restabelecida.

BOTUCATU. — D. Alexandrina Dias de Castro tendo alcançado do Immaculado Coração de Maria a graça pedida de uma feliz viagem a pessoas de sua familia a Europa, e regresso feliz para o Brazil, vem agora, cheia de reconhecimento, agradecer ao Immaculado Coração, cumprindo a promessa que fez de enviar 10\$000 para o Santuario.—Manoel Theodoro de Aguiar, correspondente.

— Le remetto 5\$000, tre dei quali per essere celebrata una messa nell' altare dell' Immacolato Cuore di Maria, in rendimento di una grazia ricevuta, l'altri 2\$000 per il Santuario. — Ersilia Penatori.

STA. RITA DO PASSA QUATRO. — Envio 3\$000 para uma missa e 2\$ para velas que devem arder no altar do Coração de Maria, por um favor recebido do mesmo. — Augusto de Almeida.

— Remetto a quantia de 2\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria, em cumprimento duma promessa. — Uma devota. — C. Leite.

ITAPETILINGA. — Agradeço, penhorada, ao Coração de Nossa Immaculada Mãe, o ter sido curada por duas vezes dum tumor que affligia o braço direito. Agradeço tambem outras graças alcançadas e envio uma esmola para o Santuario. — Ambrosina Prestes de Albuquerque.

BARRETOS. — Remetto a esportula de 3\$000 para rezarem uma missa por alma do finado Gaspar da Fonseca Lemos. — Presciliana A. Borges.

LARANJAL. — Envio 3\$000 para celebração duma missa em louvor do Immaculado Coração de Maria, á intenção do meu marido e minha. — Anna Candida de Sampaio.

DOURADO — Vendo meu filho em máu caminho e com pessimos costumes, lembrei-me da Virgem Immaculada e fiz um voto, pedindo que tivesse piedade de meu filho. Tendo sido attendida, venho cumprir a promessa mandando rezar uma missa e publicar a presente declaração. — Uta associada do Coração de Maria.

CORREGO DAS PEDRAS — Offereço a quantia de 10\$000, sendo 5\$000 para uma missa ser dita no altar do Coração de Maria, em acção de graças porque o meu irmão Julio foi bem sucedido nos seus exames, conseguindo formar-se com saúde e felicidade; 2\$000 para velas que devem arder nos altares do Coração de Maria e de S. José, supplicando para mim uma graça que muito desejo; e 3\$000 para uma missa ser dita no altar de S. José, em suffragio da alma

do meu querido irmão José. — Julio e Emilia Curty.

CATAGUAZES. Envio 5\$000 para o Santuario do Immaculado Coração de Maria, em acção de graças por um favor alcançado da Santissima Virgem. Marcos Antunes Peixoto.

CANTAGALLO. — Maria Passos Barreto, reconhecida a um graça do Coração de Jesus, no mez de Junho alcançada, envia uma esportula e pede publicação da graça.

RIO DE JANEIRO. — Achando me sempre adoentada assim como meu marido e meu filho Afranio, vou por meio desta pedir-lhes para fazerem umas preces afim de recuperarmos a saúde, e para que o Afranio seja feliz, tendo uma boa collocação e tranquillidade de espirito.

Cumprindo eu o voto de assignar a bella «Ave Maria». — Felizarda Esquerdo Curty.

ESTRELLA (R. G. do Sul). — Remetto 3\$000 para uma missa ser dita no Santuario do Immaculado Coração de Maria, por uma graça alcançada. — Joaquim da Assumpção Azevedo Porto.

— D. Guinot, Porto foi attendida pelo compassivo Coração de Maria em favor de sua irmã Julieta Cunha, em occasião de uma operação. Agradece e envia 3\$000 para uma missa.

PORTO ALEGRE. — D. Maria José Taborda Diederich envia 5\$000 para uma missa a Nossa Senhora do Rosario de Pompeia, em acção de graças, e 2\$000 para nosso santo Padre o Papa Pio X. — O correspondente.

— D. Maria E. F., tendo alcançado a graça de vêr sua irmã restabelecida de grande enfermidade, vem agradecer ao Sagrado Coração de Maria e envia 10\$000, sendo 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar e 5\$ da assignatura da «Ave Maria».

ALEGRETE. — Em cumprimento de uma promessa envio vos 3\$000, sendo 2\$000 para celebração duma missa no altar do Immaculado Coração de Maria, e o resto para velas. — Joaquina Dolores.

TIJUCA. — Venho, por este meio, agradecer ao Immaculado Coração de Maria dois favores importantes, sendo uma cura de minha mãe que se achava doente, e outro, estando meu marido em perigo da vida, devido a uma molestia gravissima; graças a Deus se acha muito melhor. Conforme promessa, peço publicar a minha gratidão á Santissima Virgem. — Francisco Angeli Galioti.

Apresentou se um dia ao celebre P. Lacordaire um mancebo, e, discorrendo sobre religião, lhe disse:

— Eu admitto a moral, mas não os mysterios do Christianismo, porque eu não creio uma coisa que não entenda como possa ser.

— Em duas palavras, responde o Padre, eu vos conveço do contrario.

— Dizeime: entendeis como succede que o fogo, que derrete a manteiga endurece ao mesmo tempo os ovos? Entretanto admittis a fritada.

Miscelanea Mariana

Argentinos e francezes

De duas manifestações da fé catholica faz menção nosso collega Mariano *La perla del Plata*.

A primeira é a que fizeram os fieis argentinos ou melhor bonaerenses, porque quasi todos os romeiros foram da capital federal. Trez comboios previamente contratados não chegaram para transportar ao Santuario de Lujan os peregrinos de Buenos Aires. «Fué indispensable que algunos y aun muchos» aproveitassem os trens regulares e ordinarios.

Aos pés de sua gloriosa padroeira aquelles bons peregrinos deram mostras indubitaveis de sua piedade e devoção. Passaram de 5.000 as communhões que entre elles se distribuiram. Todos os sacerdotes no sanctuario e innumerous outros que vinham na peregrinação não bastavam para satisfazer a fome de confessar-se, que lhes inspirava nossa Senhora.

Aquelle dia da romaria foi um dia verdadeiramente cheio, porque todo elle passou-se em actos religiosos, como missa solenne, vespers, sermão diversas vezes, praticados com verdadeiro espirito christão que é o espirito de união e caridade entre todos. E estes são os actos que enchem o coração.

— A outra peregrinação realizada ao mesmo Santuario foi franceza. Todos os romeiros eram daquella nação, residentes ou naturalizados na Argentina. Superou em numero de peregrinos e de fervor ao que podia-se esperar, visto ser o interesse e o negocio o que leva tantos estrangeiros ao novo mundo.

Apenas chegaram os peregrinos, que vinham em um cumpridissimo trem especial, entrou uma Missa, na que receberam a Jesus Sacramento a mór parte e quasi todos os peregrinos. A's 10 horas houve Missa solenne com sermão em francez, e á tarde vespers tambem com sermão na mesma linguagem.

Muito alegres e satisfeitos por terem feito uma obra sancta e de reparação, voltaram, ao anoitecer, aos seus lares aquelles fervorosos filhos de São Luiz com o proposito de reiterar, quando tenham outra oportunidade, novas visitas á Rainha da Argentina.

Edificantes. — No dia 2 de

junho chegaram á Aparecida em trem especial cerca de 700romeiros de Sallesopolis acompanhados de seu zeloso vigario. Estesromeiros tiveram de fazer a pé um trajecto de seis leguas, para tomarem depois o trem em Guararema. Pernoitando aqui, aproveitaram quasi todos a occasião de se confessarem e receberem a Santa Communhão. Todos mostraram uma tocante piedade, diz o *Santuário d'Apparecida*, e apesar dos grandes sacrificios que tiveram de fazer, mostraram-se verdadeiramente felizes de poderem visitar N. Senhora, nesta Basilica.

A oração das crianças.—

Doente de cuidado, uma pobre viuva com cinco filhinhos, esperava resignada as disposições da divina Providencia. A' mais velha dos irmãozinhos, disse o doutor, que desconfiava salvar a sua mãe. Helena communicou aos irmãozinhos a triste noticia. Entre elles e com mistura de lagrimas e gemidos houve uma deliberação. Quem desejava procurar outro medico, quem queria levar uma vela para arder ao pé da Senhora do logar.

Prevaleceu o pensamento de Helena que foi comprar uma imagemzinha da Virgem para pô-la ao pé do leito de sua mamãe e rezar todos ajoelhados diante della.

Feito o accordo entre todos, compraram com suas economias uma estatueta de gesso de 40 centimos. Collocam-na encima duma mesinha proxima ao leito de mamãe.

A um lado e ao outro em dois vasilhos pobres puzeram dois ramalhetes de flôres, e logo começaram suas orações.

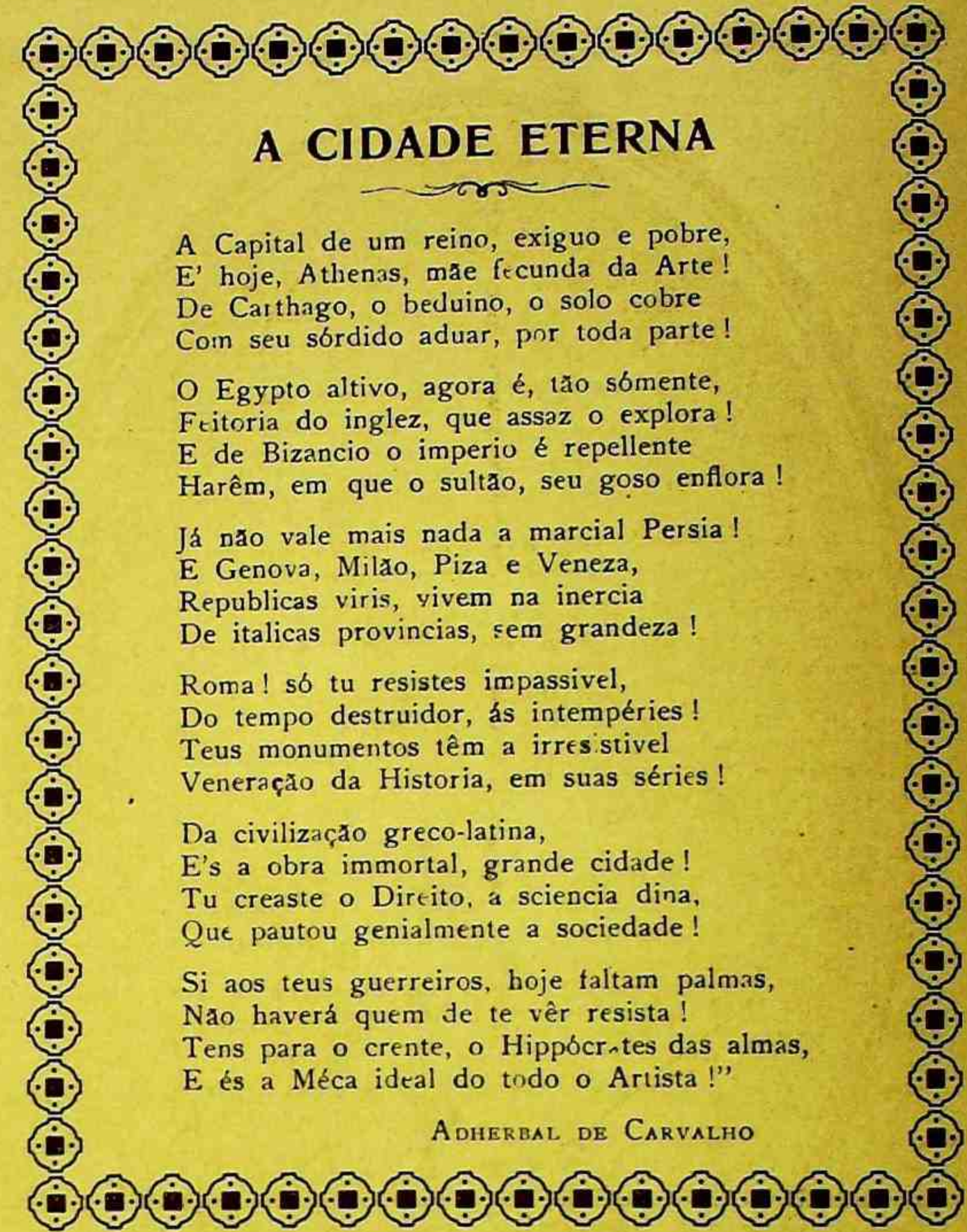
A doente que tinha-se dormido por alguns instantes, ao acordar viu á roda da imagem seus anjinhos a rogarem por ella. Olhou para elles com ternura e amor. Não quiz estorvar a oração; mais bem junctou a propria com a de seus filhinhos.

No dia seguinte o doutor declarava fora de perigo a doente. A Virgem SS.ma desde o Céu dera sua benção e por meio duma estatua de escaiola fizera um prodigio, salvando a doente.

Subscrição para o Santuario

do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Devoção generosa.— Uma senhora, desta capital, quiz solen-



A CIDADE ETERNA

A Capital de um reino, exíguo e pobre,
E' hoje, Athenas, mãe fecunda da Arte!
De Carthago, o beduino, o solo cobre
Com seu sórdido aduar, por toda parte!

O Egypto altivo, agora é, tão sómente,
Feitoria do inglez, que assaz o explora!
E de Bizancio o imperio é repellente
Harêm, em que o sultão, seu gozo enflora!

Já não vale mais nada a marcial Persia!
E Genova, Milão, Piza e Veneza,
Republicas viris, vivem na inercia
De italicas provincias, sem grandeza!

Roma! só tu resistes impassivel,
Do tempo destruidor, ás intempéries!
Teus monumentos têm a irresistivel
Veneração da Historia, em suas séries!

Da civilização greco-latina,
E's a obra immortal, grande cidade!
Tu creaste o Direito, a sciencia dina,
Que pautou genialmente a sociedade!

Si aos teus guerreiros, hoje faltam palmas,
Não haverá quem de te vêr resista!
Tens para o crente, o Hippócrates das almas,
E és a Méca ideal do todo o Artista!"

ADHERBAL DE CARVALHO

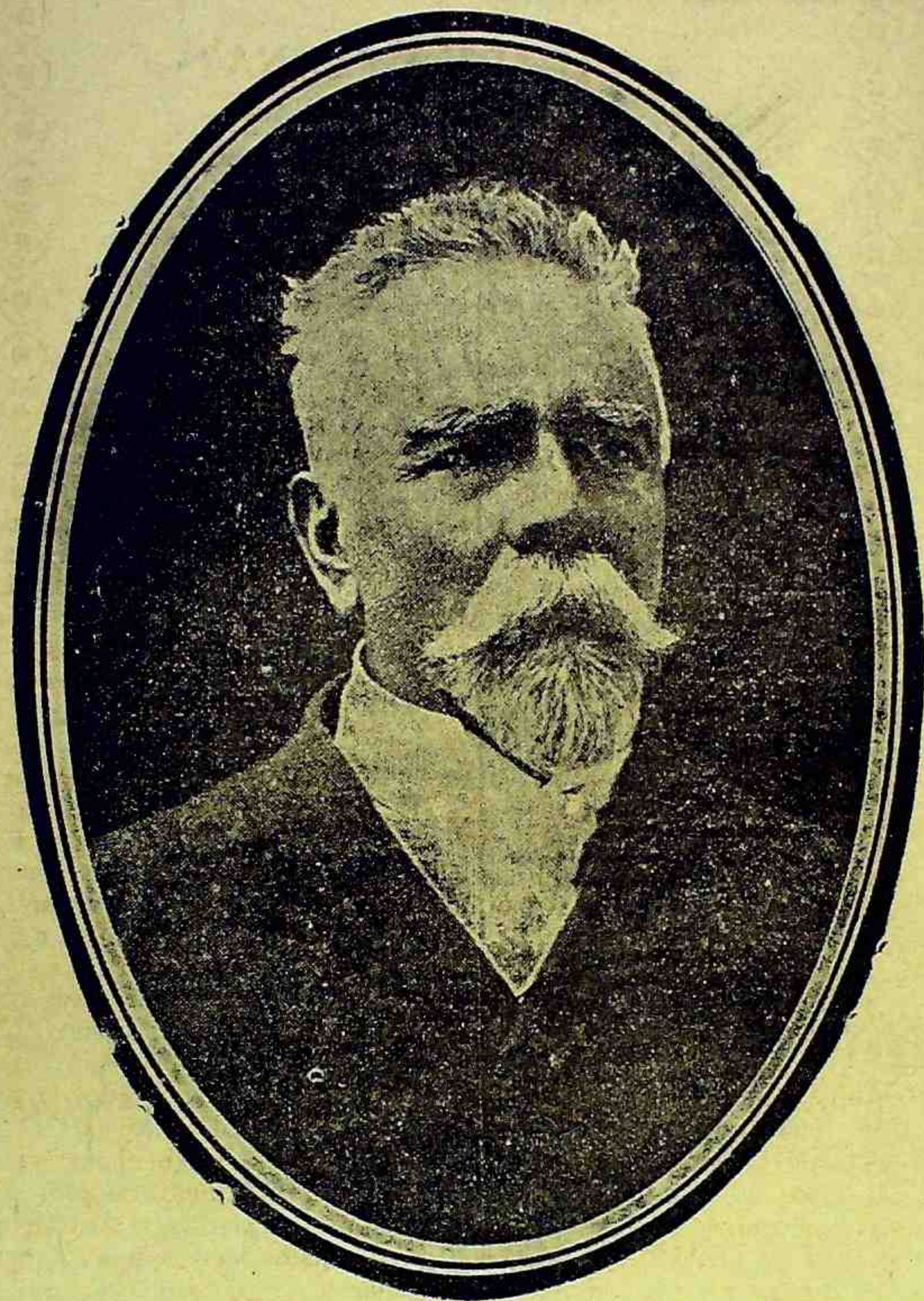
nizar o dia de S. Pedro, um dos mais festejados na Egreja, com uma obra insigne de generosidade, de fervorosa piedade e de modestia christã: entregou sem que ninguém chamasse ás suas portas nem lhe escrevesse algum bilhete *precatório*, a quantia de quinhentos mil reis para a construcção do Santuario do Coração de Maria, do Meyer. Fez o acto de nobre e religioso desprendimento e escondeu a sua mão bemfeitora; não quer publicar o seu nome e só pudemos saber que já fizera outros donativos a este Santuario do Coração de Maria, de São Paulo. Mas a caridade, a devoção e a piedade ultrapassam, nos grandes corações, as fronteiras da patria, quanto mais os limites de um estado ou provincia.

Muitos catholicos paulistas e mineiros já fizeram seus donativos para o grande Santuario do Meyer; muito, por tanto, tem a agradecer-lhes os fluminenses e cariocas e não duvidamos que os numerosos feis que se prostram diariamente

aos pés de Nossa Senhora, no seu Santuario da capital brasileira, lembrem-se ão, nas suas orações dos que os auxiliaram nos outros Estados do Brasil a erguer o grandioso monumento ao Coração de Maria.

Illmo. sr. Antonio de Souza Queiroz São Paulo	100\$000
Anonyma	20\$000
Exma. s.a. d. Emilia Machiolate, S. Paulo	20\$000
Illmo. sr. José C. Machado	10\$000
Illmo. sr. Francisco Eugenio de Campos	2\$000
Exma. sra, d. Etelvina Brilhante, Rio de Janeiro	20\$000
Exma. sra. d. Clara Pinto	10\$000
» » » Albertina Pinto	20\$000
Uma devota	20\$000
» »	3\$000
» »	20\$000
» » São Paulo	500\$000





Manoel Ferraz de Campos Salles

(n. em Campinas, 1841 ; m. em Santos, 1913).

Ministro da Justiça 1889-92. Presidente do Estado de São Paulo 1896-98.
Presidente da Republica 1898-1902.

Vimos por estes dias orladas de luto as paginas da imprensa ; a grandes rasgos referiam as paginas da historia brasileira nos ultimos lustros, paginas condensadas na vida de um grande vulto que foi o sr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

Falecido, ex-presidente da Republica, na idade de 72 annos, passara mais de meio seculo a propagar a ideia republicana e a incutir-a no cerebro e na mente inconstante das multidões ; e quando aos vinte annos de lucta, triumphou no Brasil o republicanismo, Campos Salles entra pela primeira vez

num palacio ministerial e assume as funções de director da justiça e garantidor da ordem social.

Na propaganda e no ministerio defendeu ideias liberaes até ao excesso, descarrilhando de seus eixos os direitos do homem e traspasando a sua regulamentação para o Estado civil atéu, Estado sem base e sem garantia certa, por quanto as multidões, reunidas na conglomeração social, não se governam só pelos raciocinios do intellecto humano, paralisado pelo scepticismo e pela contradicção eterna das opiniões na imprensa, no comicio e nos parlamentos.

Campos Salles quiz, porém, atenuar o liberalismo extremo da Constituição republicana e das leis civis que della derivam, procurando, uma salvaguarda, bem que fraquissima, da parte do officialismo republicano, nas considerações e cerimonioso respeito da nação brasileira ante a suprema autoridade religiosa, conservando a legação brasileira junto ao Vaticano e dando aos bispos boa parte da liberdade de acção, necessaria para o governo da Igreja.

O sr. Campos Salles foi presidente do Estado de S. Paulo e foi o seu governo que compensou o derrubo da antiga igreja do Collegio com a quantia necessaria para erguer á Majestade de Deus outro templo, bem mais grandioso, que é o actual Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Campos Salles mereceu tambem a confiança de todos os republicanos do Brasil que sufragaram o seu nome para presidir aos destinos da patria, governando a nação como presidente, por todo o periodo constitucional de quatro annos.

Foi tambem nesse tempo que o generoso estadista concedeu isenção de impostos alfandegarios ao grande organ que se destinava a este Santuario.

Está na memoria de todos a viagem que o sr. Campos Salles fizera por diversas nações da Europa, quando presidente eleito da Republica : na visita á Inglaterra preparou o terreno para o grande empreendimento economico com que ia libertar o Brasil do captivo já imminente de um protectorado financeiro ; na visita a S. S. Leão XIII orientou-se na politica religioso-social que seguiu lealmente nos annos de seu governo.

O sr. Campos Salles que teve a felicidade de restaurar os creditos abalados do Brasil, deixou o governo de seu paiz forte e poderoso para acometer as grandes obras e melhoramentos que realizara o seu digno successor, enquanto elle descia as escadas do palacio presidencial, abalado pela pobreza que ia amargurar os ultimos annos de sua existencia.

Diversas vezes foi lembrado o seu nome para investir novamente a suprema magistratura do paiz, e foi nestes dias de continuo traquejo de celebridades republicanas, em que o eleitorado mór dos diversos partidos ou coligações já aceitara

para a successão o saudoso ex-presidente, quando a morte veio de chofre a arrancal-o aos agradecimentos e ás esperanças do paiz.

Nos seus ultimos momentos a misericordia divina acudiu a sua alma, fazendo que um sacerdote, um missionario do Immaculado Coração de Maria, o revmo. P. Raimundo Genover, que fôra o primeiro capellão deste Santuario, viesse a assistil-o, administrando-lhe o Sacramento da Extrema Unção, unico que era possivel naquelles instantes de inconsciencia, ocasionada pela hemorragia cerebral.

Grande foi a consternação de todo o paiz, ao saber o trespasse final do illustre morto. O luto nacional foi decretado para oito dias.

O concurso enorme ás suas exequias, a qualidade superior dos numerosissimos assistentes que vieram tomar parte no funeral, revelaram a alta estimacão de que gozava o sr. Campos Salles, apesar do abandono cruel em que o deixaram nos ultimos dias de governo muitos amigos que antes o vitoreavam.

No dia 28, que foi o de sua morte, em Santos, foi trazido o corpo para esta capital, sendo depositado e guardado por toda a noite seguinte neste Santuario do Coração de Maria, por vontade expressa de sua exma. familia.

O Santuario do Coração de Maria foi então frequentado por todo o mundo official de S. Paulo; foi enfeitado de crêpe com simplicidade e grandeza: corôas riquissimas de flores vestiam o seu recinto interno: fez a primeira encomendação á noite o revmo. mons. Benedicto de Souza, pró-vigario geral da archidiocese.

No dia 29, ás 10 horas, foi celebrada a missa funeral pelo revmo. P. Francisco Perez, Superior dos Missionarios do Coração de Maria, assistindo representantes dos presidentes da Republica e do Estado, o vice-presidente do Estado, o general de divisão do exercito, os secretarios do governo do Estado, presidentes do Senado e da Camara dos deputados, prefeito municipal, comissões do Senado e da Camara federaes, os consules das diversas nações e grande numero de cavalheiros amigos que enchiam o interior do Santuario.

A saida do prestito funebre até o cemiterio da Consolação durou algumas horas, sendo feita a ultima encomendação á beira da sepultura pelo revmo. pro-paroco de Santa Cecilia.

L. S.

Palestra meio scientifica

Alface magica. — O anno passado prendeu a attenção do publico carioca o dr. Sarahk que se inculcava possuidor dos segredos do occultismo: com pasmosa facilidade fez no breve espaço de alguns minutos brotar e crescer uma plantinha de trigo e realizou outros prodigios de embasbacar. Sem possuir os segredos do thaumaturgo dr. Sarahk, vamos explicar uma receita para semear, colher e servir alface no tempo que costuma durar uma janta demorada. Deve-se escolher optima semente e preparal-a, deixando-a macerar em alcool umas seis horas: prepara-se tambem uma salva ou bandeja cheia de terra composta de partes eguaes de humus e cal viva. Collocada a bandeja na mesa de jantar, enterrem-se as sementes, e reguem-se com agua morna, conservando-as numa humidade e temperatura moderadas. Dahi a nada nascem as plantinhas e crescem tão depressa que em menos duma hora alcançam o tamanho das avellãs, podendo ser servidas depois de temperadas convenientemente. Como ainda não fizemos a experiencia, não podemos garantir a verdade desta noticia publicada numa revista de Berlim.

Os mosquitos e as côres. — Os mosquitos como as pessoas tem suas sympathias e antipathias com respeito ás côres: por experiencias feitas consta que rarissimas vezes pousam os pernilongos sobre pannos amarellos e poucas sobre os objectos roxos; pelo contrario sentem-se atrahidos pelas cores azues e vermelhas. Dirá talvez o leitor: que me importam a mim os gostos dos mosquitos? Importam, sim, porque isto poderá guiarnos na escolha das cores de cortinados, reposteiros e peças de vestuario. A pena é que o amarello é tão antipathico aos mosquitos como aos gostos da moderna civilização. Si vivessemos lá na China!..

Um phenomeno raro. — Nada mais simples e geometrico que o jazigo construido por um norte-americano num dos cemiterios do Estado de Ohio. Um pedestal em forma de pyramide truncada que supporta uma esphera de pedra de um metro de diametro e de duas mil kilogrammas de peso. O esculptor collocou a esphera

sobre o pedestal sem nenhum cemento, pensando que o peso da bola e a excavação da superficie de contacto eram sufficiente garantia de solidez, e de facto lá está ainda no seu logar depois de alguns annos. Mas o raro do caso é que o tal bloco, obedecendo a mysteriosas forças, começou a mover-se sósinho com um movimento de rotação tão lento que só se torna evidente depois de alguns dias. Será a alma do banqueiro sepultado sob aquella mole? Não recorramos ao sobrenatural por motivos frivolos: mais razoavel será suppôr que, visto verificar-se a rotação na direcção do meridiano, deve ser um effeito das correntes magnetico-terrestres sobre os oxidos de ferro que entram na constituição de certas rochas.

As bebidas dos povos. — Não ha povo que para matar a sede se resignasse a beber exclusivamente esta nojenta combinação de oxygenio e hydrogenio, como dizia um chimico yanquee. Pelo contrario, todas as nações possuem bebidas fermentadas e são muitos os que morrem, ignorando que a agua sirva para beber. Os antigos subditos de Pharaó levavam as lampas aos mesmos allemães em esvaziar garrafas de *cerveja*, e os modernos fabricantes de Munich podiam apprender dos antigos peiusiotas. Os selvagens do centro da Africa chuchuream uma especie de *cerveja* de sorgo, chamada *pombê* (chuchu) e não param até andar pelas estradas, fazendo letras ou até cahirem derrubados de rapos no ar. E' muito mais barata do que a *caninha* dos nossos roceiros. Quando os regulos celebram suas festas, mandam installar colossaes depositos no meio do largo e o *pombê* corre a rodo, como a agua dos chafarizes. O mexicano prefere o pulque das piteiras e não é inferior a 300.000 litros a quantidade diaria de pulque que se bebe na capital da Confederação mexicana. Todos os povos civilizados saboreiam o *café*, os paraguayos e uruguayos o *matte cimarrão*, os chinezes e japonezes o *chá*, embora estes ultimos preferam o *saké* ou bebida fermentada do arroz. Tambem para os tartaros e outros povos nomadas da Asia não é desconhecido o *chá*; todavia o acham mais gostoso temperado com sal que com assucar, e não vale para elles o *sumi*, bebida nacional procedente da fermentação do leite de egora que todo

tartaro ou kirghis gorgoleja com deliciosa fruição. Os indigenas de Madagascar afgam as magoas da vida na escuma do *bessa* feito de melaço impuro, o europeu na *aguardente* anisada, o popular brasileiro na *pinga*, e o borracho em tudo o que tem cheirinho de alcohol. Esquecia-me do *absinthio* dos inglezes, do *arak* dos indios e de muitas outras immundas *beberagens* de bugres e civilizados.

A agua dentro das comidas. — «Não beba agua na comida, sr. doutor, diziam-me os caipitas, porque lhe fará mal.—E porque me ha de fazer mal, mestre Quinca?—Porque entra o ar no estomago». Pondo de parte esta razão de mestre Quinca, é certo que durante as comidas ha de se beber muito pouco, pois o excesso de agua, além de dilatar o estomago, debilita os succos digestivos e difficulta as digestões.

DR. BAUSANIO



Correspondencia

Santa Barbara (Minas)

Festejo do mez d. Maria

Nesta catholica cidade celebrou-se no mez de maio a festa em honra da Santissima Virgem, nossa protectora e verdadeira Mãe, dada por Nosso Senhor Jesus Christo, quando expirava na Cruz.

Graças aos ingentes esforços do nosso zeloso e digno Vigario, Revmo. P. Francisco Goulart, a festa revestiu-se da maior pompa e esplendor, sendo esses esforços secundados por seu diligente sacristão, pela boa vontade de distinctas senhoras, encarregadas de fazer as despezas da festa, de sorte que, a cada dia o nosso magestoso Templo se revestia de um aspecto deslumbrante e sempre variado, e tambem pelo concurso de gentis senhoritas que, durante todo o mez entoaram á Excelsa Virgem, maravilhosos canticos acompanhados ao harmonium.

Nos tres dias de maio, data gloriosa do descobrimento da Terra de Santa Cruz, houve ás sete horas da manhã na Igreja matriz a communhão de grande numero de meninos e meninas, continuando estas a «brilhar» a festa todos os dias, com a coroação da Santissima Virgem, entoando em côro, bellissimos canticos consagrados áquella hora solemne.

Domingo, dia primeiro de Junho, houve ás 10 horas da manhã, missa cantada pelo Revmo. P. Francisco Goulart, auxiliado pela melodiosa orchestra do Sr. Roussin; á tarde sa-

hiu em procissão um riquissimo andar de Nossa Senhora, conduzido por distinctas senhoritas, acompanhado pelo Revmo. Vigario, pela banda de musica, e grande numero de anjos e virgens, levando estandartes e pela massa do povo de todas as classes sociaes, havendo durante o trajecto a maior ordem e respeito. Ao entrar na Igreja o prestito, fallou o Revmo. Vigario, que em breve e eloquente discurso preenheu por alguns momentos a attenção do auditorio, terminando os festejos com o Te Deum e a benção do Santissimo Sacramento.

Que tão encantadora festa se reproduza por muitissimos annos nesta abençoada terra, são os sinceros votos de quem escreve estas linhas.

MARIA HERMENEGILDA DE SOUZA
Correspondente

Viagem ao Rio Grande do Sul

Não vou encerrar esta longa relação sem deixar constancia nestas paginas da boa impressão que produziram no meu animo alguns factos que tive a felicidade de presenciarem.

Destes factos um foi a festa de Nossa Senhora dos Navegantes. Foi dominga segunda depois da Paschoa que celebrou Porto Alegre esta festa, festa que ao mesmo tempo é maritima e terrestre. A preciosa imagem da Senhora, levada em enfeitada não, e escoltada por numero consideravel de embarcações bem cheias de gente devota da mesma, vai magostosamente pelo rio abaixo, com acompanhamento de canticos devotos, himnos alegres e estalo de rojões e foguetes. Ao chegar a procissão á ponta da cidade onde ergue-se a penitenciaría, vira outra vez a não almirante, tripulada pela Virgem Santissima, encaminha-se ao lugar, de sua residencia habitual, donde não cessa de espreitar os coitados marinheiros e pescadores que quotidianamente vêm se obrigados a fiar sua vida e fortuna a quatro taboas que flutuam debilmente sobre um abismo.

Ao recolher-se a procissão, disseram-me que no largo que está diante da Igreja celebra-se um acto religioso, que no corrente anno foi presenciado por mais de vinte mil pessoas.

Não é pequena satisfação para um espirito religioso contemplar, como apesar da frieza e abandono espiritual dos tempos actuaes, conservam-se vivas as tradições e os costumes introduzidos por nossos paes nos tempos em que a fé e a piedade viviam no coração do povo.

De outra ordem é um facto que tambem me usou nos favoravel impressão. Foi o estado prospero da riqueza pecuaria e agricola do Rio Grande do Sul. São muitas as localidades em que as cabeças de gado contam-se por centenas de milhares e os productos agricolas tornam fontes abundantes de riqueza a muitas das colonias semeadas por aquellas dilatadas planicies. Alli cultivam-se todos os productos das zonas temperadas e muitas das zonas quentes.

Alli no passo do tempo podemos contemplar extensas plantações de tabaco e de arroz, de trigo e de milho,

de feijão e de papas, etc. Tudo isto accrescentado com a variedade das arvores fructaes, as mesmas que crescem e fructificam nos paizes temperados da Europa, tornam o Rio Grande um dos estados mais importantes e futuros da immensa republica brasileira. E isto com a circumstancia favoravel de não estar exposto ás contingencias das crises medonhas, que periodicamente costumam flagellar aquelles em que não se acha a policultura que em grau tão elevado souberam os colonos riograndenses estabelecer nas suas terras.

Uma crise no café faz tremer os fazendeiros paulistas, uma crise na borracha deixa na ruina os negociantes paraenses. Estas crises não devem temer os riograndenses, porque a policultura que com tanto acerto souberam introduzir no seu estado deixa-os a coberto de taes contratempos.

R. G.

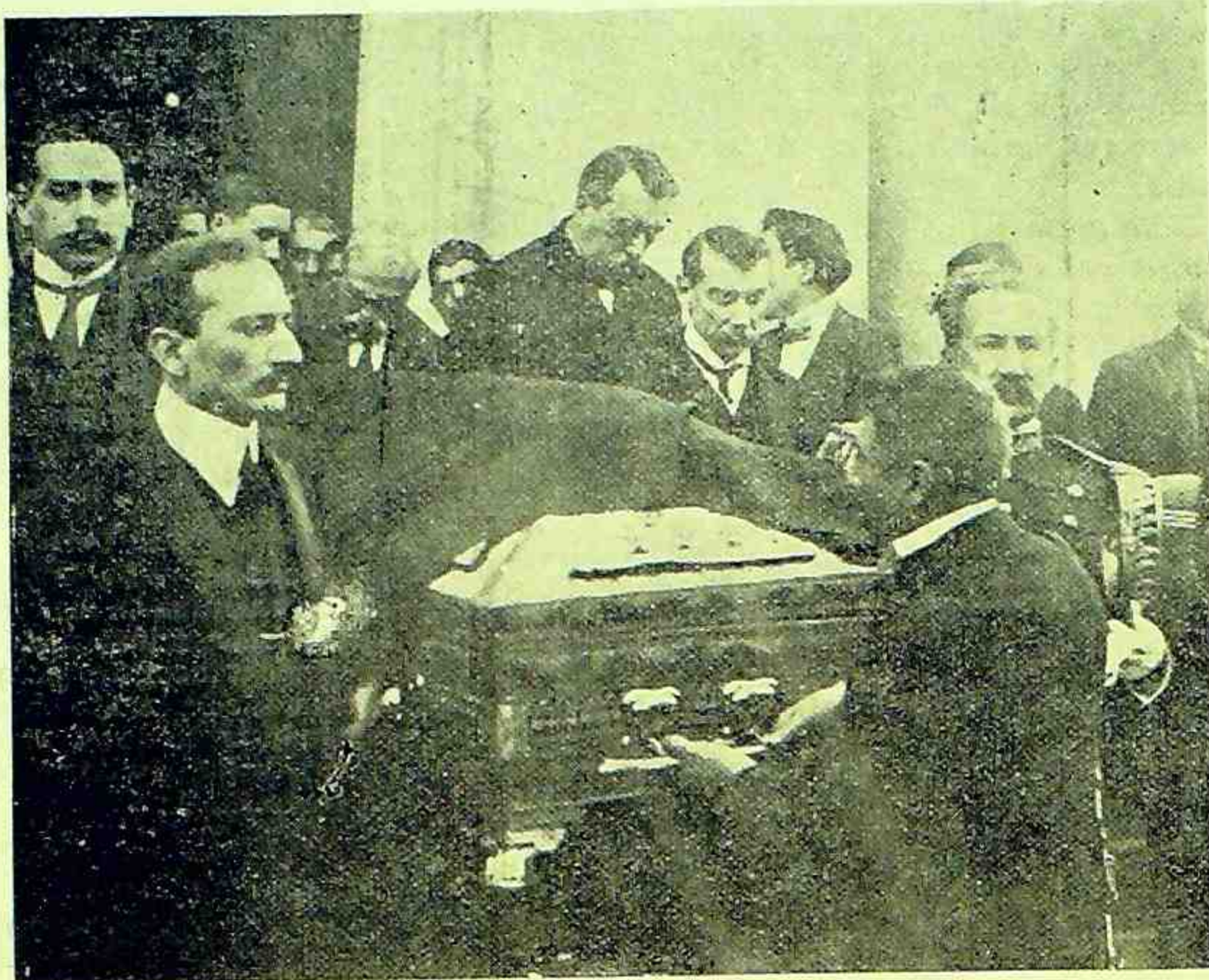


Notas e Noticias

De Roma

— O Santo Padre nomeou commendador, concedendo-lhe a grã-cruz da ordem de São Sylvestre, um negro, de nome Estanslau Mugwanya. E' este um dos homens mais importantes de Uganda, reino do interior da Africa, protegido pela Inglaterra. Os inglezes nomearam-no ministro da justiça e, junto com mais dous, regente do reino durante a minoridade do rei David. Para conhecer os meritos deste homem, basta ouvir o que a seu respeito escrevem os missionarios. Elle converteu-se á Religião Catholica em 1885. Desde então não faltou mais á Missa nem um dia. Todos os dias vem cedo á igreja, faz uma meditação, assiste a uma Missa, faz a Communhão, ouve outra Missa em acção de graças, toma parte no ensino do catechismo e só depois retira-se e cuida de outros negocios. Todo anno faz retiro na Semana Santa. A seus dezeseite filhos dá uma educação verdadeiramente christã e não ha sacrificio que elle não esteja prompto a fazer em defeza da Religião.— A distincção que lhe conferiu o Santo Padre, foi por isso motivo de grande alegria entre os christãos de Uganda.

A instrução forma sabios, a educação forma homens, a religião forma homens, sabios e santos.



O feretro do cadaver do sr. Campos Salles, carregado á porta do Santuario.



O prestito funebre, saindo do Santuario do Coração de Maria.

Vida católica

Terminou a época das expulsões ou dispersões legais de religiosos na França.

Fôram chamados pelo proprio governo os Irmãos Maristas para crear noviciados que dêem bons

educadores nas zonas de influencia franceza em paiz estrangeiro.

Quanto ás Irmãs hospitaleiras, ou da caridade, fôram chamadas pelas autoridades civis e pelo povo a ocupar os hospitaes de Cherburgo, Toulouse, Annecy, Avinhão, Roanne e Clamey.

— Em Madrid existe a Casa de Nazaret.

Não é propriamente um fac-simile da Santa Casa de Loreto: é a séde de uma associação de catholicos que fornece recursos ás religiosas ou freiras de clausura. Estão inscritas no registo 70 comunidades pobres.

O sr. Raimundo Risco, distinctissimo cavalheiro e chefe de Sannidade Militar aposentado, é o seu director, e já distribuiu a quantia de 7.000 pesetas a favor de 70 mosteiros de religiosas pobres.

— Na vila de Angangueo, estado de Michoacán, Mexico, foi inaugurado um novo templo dedicado á Immaculada Conceição.

As despezas para o artistico monumento mariano orçaram em mais de 800.000 pesos.

Voltando ao redil

No dia seguinte ao encerramento do Congresso Eucaristico de Malta, uma familia protestante fez abjuração dos erros calvinistas.

Um ministro protestante que pedira ao bispo de Malta não levasse a mal que tocasse os sinos de sua capella ao passar a procissão do Smo. Sacramento, abandonou tambem a heresia.

O director dos carros electricos de La Valetta, que era judeu, fez-se baptizar na igreja dos Padres Capuchinhos.

E ahí tem, entre outras, uma boa resposta aos christãos tibios e relaxados que perguntam com enfatiado scepticismo que para que servem os Congressos Catholicos.

-- De 11 a 17 de maio fôram a Lourdes tres bispos e 3.046 peregrinos belgas, italianos, suissos e até bulgaros, sem contar os muitissimos francezes que cada dia vão venerar a Immaculada junto á rocha de Massabielle.

— Para o proximo anno de 1915 preparam os catholicos belgas um Congresso anti-maçonico, a celebrar-se em Bruxellas.

Não leiam...!

A justiça da capital belga deu mandado de prisão contra um celeberrimo maçõn, celebre até em nosso Brasil onde conta poderosos amigos: é Fournémont, chefe dos livres pensadores da Belgica, acusado por uma joven de quinze annos e seduzida pelo infame propagador das liberdades ou tiranias maçonicas.

Fournémont confirmou com sua

fuga a verdade das acusações.

Se admiram?

Lembrem-se do celeberrimo Carlitos Cavaco por cuja causa a funesta sociedade secreta gastou tanto dinheiro e poderosas influencias para livrar da vara da justiça o infeliz verzejador maçon anticlerical que foi condemnado a onze annos de prisão por ter seduzido uma mocinha, tendo o infame intento de matar a depois e lançar o cadaver no porão do collegio dos jesuitas em Porto Alegre.

— Todos ouviram falar do canal militar aberto pelo imperador da Alemanha junto á cidade de Kiel e que servirá admiravelmente á marinha allemã para passar seus vasos de guerra do mar Baltico ao mar do Norte.

Pois na praça de Kiel mandou S. M. construir uma igreja catolica expressamente para o serviço religioso dos soldados catolicos.

— Em Boston celebrou-se uma grande assemblea da Confederação das Associações catolicas dos Estados Unidos.

Essa Confederação representa tres milhões de socios e é uma grande alavanca social com que deve contar e de facto conta o governo da grande Republica para evitar a desorganisação que lavra na familia e na sociedade norte-americanas.

A cidade de Boston está agora em evidencia entre nós por causa da visita dos *exploradores* norte-americanos que o governo de S. Paulo emcheu de agrados e gentilezas.

— As Congregações Religiosas ensinam as letras, só na Belgica, a 620.000 alumnos, e prestam seus cuidados carinhosissimos a 44.580 doentes, 18.280 velhos desamparados e incuraveis, 12.125 orfãos, e 8.220 alienados: educam tambem 195.000 filhos de operarios.

Dest'arte os religiosos poupam ao Tesouro publico e, portanto, ao contribuinte 77.804 francos, ou 47.000 contos de reis, por anno.

Pelos Estados Unidos

Na grande Republica norte americana ha presentemente 3 cardeaes, 11 arcebispos, 3 arcebispos titulares, 104 bispos, 2 archiabades e 15 abades.

No anno transacto fôram construidos 373 templos catolicos, correspondendo a *um* por dia. O total de igrejas que servem ao culto são 14.312, sendo administradas por

18.846 sacerdotes sob a dependencia dos bispos.

Desses sacerdotes, 4.672 são religiosos ou congregados: os Padres seculares formam se em 85 seminarios.

As crianças que acodem ás escolas catolicas são 1.360.761: as escolas são 5.226. Os moços que hão de seguir carreira têm a seu dispôr 200 collegios e universidades.

Nos orfanatos catolicos acham-se asilados 47.415 creanças.

O numero de catolicos, no continente, é de 15.154.158 com 11.150 em Alaska, 42.108 em Hawaii e 900 na secção norte americana do Panamá, não se contando nesta os muitos milhares de trabalhadores estrangeiros.

Nas ilhas Filipinas, temporariamente sujeitas aos Estados Unidos, ha 7.131.989 catolicos ou a quasi totalidade de seus habitantes, apesar da enorme propaganda protestante muito mais desenfreada e acintosa do que entre nós.

Na ilha do Porto Rico, como nas Filipinas, triunfa a resistencia vigorosissima da tradição dos frades espanhoes que civilizaram essas regiões. Porto Rico tem 999.350 catolicos, o que quer dizer que quasi todos os seus moradores repelem com asco a praga nojenta de Lutero e Calvino.

Pelo paiz

— Estão já construidos 48 kilometros do cabo subterraneo de S. Paulo a Santos para as comunicações telefonicas entre a grande capital paulista e seu porto.

O cabo na sua totalidade terá 74 kilometros; contem 50 circuitos electricos de cobre.

E' a primeira obra deste genero da America do Sul, tendo sido iniciado o assentamento no dia 6 de fevereiro.

— A lei dos novos horarios, aprovada pelo Congresso Federal, começará a vigorar em janeiro proximo. A hora do meio dia será tres horas mais tarde que a do Observatorio de Greenwich, tendo de ser atrazada ainda a hora do Rio 6 minutos, 13 segundos e seis decimos da hora actual.

— Referem os jornaes que o sr. Moffa, residente em Santa Maria, inventou um preparado especial que comido pelos ratos, lhes causa a morte e ficam mumificados, não exhalando miasmas nem mau cheiro.

Se não fôr uma *mofa*, vale a pena de adquirir um preparado tão pouco mofino.

Homens e tartarugas

O sr. Rob. Ihering fez uns estudos sobre certos fosseis achados no grés de Baurú.

O cientista do museu creu achar os ossos de um tabaréu de priscas eras, andando ao léu por aquellas matas e assobiando e ensinando modinhas aos bandos de periquitos que aninham nas gigantescas paineiras.

Dizia o nosso sabio que os ossos eram fragmentos do craneo de algum «Pro-homo» ou predecessor do homem, ancestral dos nossos caboclos.

E creu que triunfará o transformismo, himnodiando a Darwin e Haeckel!

Peior para elle!

Peior! porque logo chegou por estas bandas um senhor Ameghino, cientista elle e sabio de marca, e director do Museu Nacional de Buenos Aires; olhou bem aquillo, sem preconceitos nem superstições pelas invenções darwinicas, e afirmou que os ossos do grés de Baurú eram de algum chelonio ou anfíbio do genero das tartarugas.

Isso não obsta a que muitos darwinistas encadeirados nos Institutos de ensino do Brasil, guardem uma irrisoria neutralidade, afirmando desbragadamente o transformismo das especies para derrubar o espiritualismo da Religião Catolica a que pertencem os seus infelizes ouvintes que caem nas ciladas da impiedade.

Pelas nações

Na Capella Real

Nos retratos que representam o casamento da filha de Guilherme II, princeza Maria Luiza, com o principe Ernesto, filho do duque de Cumberland, união realizada na *Capella Real* da Prussia, figura uma cruz com a imagem do Crucificado.

No mesmo retrato vêm-se tres ou quatro ministros luteranos da falsa reforma. Assistiram aquelle acto, como já dissemos, as Majestades Heretico-protestantes de Prussia ou Alemanha e da Inglaterra, sem contar o czar da potentissima Russia que é até um supersticioso pelas imagens.

O que dizem a isto os prégadores fementidos do protestantismo

pôdre que amaldiçoam as nações e os principes que adoram as imagens?

O que dizem os catholicos fraquinhos e dementados que têm medo de ser notados de supersticiosos por esses farcistas que se chamam ministros da seita protestante?

— Após o fracasso do emprestimo, o governo do anticlerical Battle, presidente do Uruguay, ficou desmoralizado com grandes roubos cometidos na Alfandega de Montevideo, recaindo as acusações sobre o director daquelle serviço, intimo confidente do figurão maçônico da presidencia.

Os coitados anticlericaes precisam de dinheiro... e como tem unhas compridas...

— A Companhia franceza Sud Atlantique estava construindo um vapor, o vapor *Gallia*, que seria emulo do *Titanic*: 20.000 cavalos de força, 175 metros de comprimento, tres helices, 15.000 toneladas de capacidade.

Emulando o tragico vapor inglez, venceu-o na desgraça, naufragando no mesmo estaleiro num mar de... fogo, incendiando-se completamente, e sem desgraças pesoaes.

Queimar para ignorar

— A carbonaria de Lisboa está preparando um forno crematorio.

Sabe-se que os cadaveres queimados frustram completamente a acção da justiça que não pode examinar mais o *corpo* do delicto.

Mas é isso que querem os maçons carbonarios: matar, envenenar, queimar e ficar livres das provas da justiça.

Não sabiam?

A carbonaria de Afonso Costa já negou licença de fazer a autopsia dos presos mortos na prisão por suspeita de envenenamento.

Negou, alegando que os inimigos da republica não tinham direito á justiça.

E o Afonso chamava-se ministro da justiça.

As belezas da maçonaria carbonaria de Lisboa, tão decantada pelo *Estado*, não tem fim.



Indicador christão

JULHO DE 1913.— N. 27

6 Dom. Festa do Preciosissimo Sangue de Jesus-Christo. S. Tranquillino, martir.

7 2.^a FEIRA Sta. Pulqueria, imperatriz.

8 3.^a FEIRA Stos. Cirilo e Metodio, bispos.

9 4.^a FEIRA S. Zeno, soldado, martir.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

10 5.^a FEIRA Stas. Rufina e Secunda, virgens.

11 6.^a FEIRA S. Pio I, papa e martir.

12 SABADO S. João Gualberto, fundador.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 320\$800

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmola da Egreja	8\$200
Redação da «Ave Maria»	0\$500

Donativos extraordinarios

Isabel Garcia, de Monte Azul	2\$000
Benjamin Negrini, de São Paulo	2\$000
Recolhido na Capella de Guarujá, Santos	65\$100
Total	399\$100

Oitava Romaria a Pirapóra

COM APROVAÇÃO E BENÇÃO DO EXMO. E REVMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

PROGRAMMA

No dia 13 de Julho ás 5 1/2 horas da manhã meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **Largo General Osorio** em frente ao prédio N.º 1, para depois da partida do 2.º trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé á Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Rvms. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros a Pirapóra tambem a pé onde deverão

chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 14 de Julho, ás 5 horas da manhã serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltarão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Egreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

O preço da passagem será de **5\$000** ida e volta, incluindo apenas o café do dia 13 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo.

Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar.

A commissão não fornece conducção de especie alguma.

NOTA. — Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagens limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, taes, forem recommendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 10 de Julho, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 28 de Maio de 1913.

A Commissão: Pedro Felix do Prado, Felicio Radesco, Anselmo Francisco de Assis, João Benedicto Bastos, João Adolpho Junior.



Nossos defunctos

Falleceu em Joinville, Sta. Catharina, o fervoroso assignante Francisco José Ribeiro.

— No Rio, o dr. Joaquim Alves Pinto Guedes e d. Anna R. C. Porto, m. d. progenitores de nossa antiga assignante d. Rosita Sengés, residente em Castro: morreram confortados com os Santos Sacramentos da Egreja.

R. I. P.

Esta Administração manda celebrar os sufragios a que tem direito.

Recobam as familias enlutadas nossos pesames.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

sua chalupa dava caça á catraia, poz logo no mar um barco com oito homens armados de clavinas e de ganchos, e se conservou d'observação por detraz d'uma ponta. A chalupa sarracena tinha tão grande ambição de pilhar a barca de Marinetta, que a perseguia com encarniçamento, esperando a cada instante poder atraca-la. Redobrando de vigor, esta navegava com uma força indizível, e já a prôa da chalupa fazia voar sua espuma no sulco aberto pela barca.

N'este momento, a embarcação ligúria precipita-se de repente sobre os sarracenos, faz uma descarga, mata dous homens e fere tres gravemente: antes que os sarracenos tenham vindo a si de sua surpresa, faz uma segunda descarga, lança por terra mais dous homens e rema em direcção da chalupa para se apoderar d'ella. Os ligúrios não tiveram necessidade de mais do que lançar dous ganchos e saltar á barca, onde os poucos homens que restavam, abriram os braços e inclinaram a cabeça, pedindo misericórdia; ligaram-lhes as mãos e os pés, e foram conduzidos para o brigantim. Quando Marinetta viu vir a embarcação com homens armados e apontar as clavinas, cheia de terror, escondeu-se n'um recanto de sua barca. Mas depois da derrota dos barbarescos, tornou a pegar no remo e se apressou á chegar á praia, saltou em terra e correu com André á porta do quintal, que fechou logo, pedindo ao fiel marinheiro que não dissesse cousa alguma do que se havia passado, para não sobresaltar seu pae.

Assim escapou a boa Marinetta pela graça divina a este grande perigo. Como menina corajosa e cheia de juizo, procurou, quanto pôde, conservar occulto o que havia acontecido, tanto para não fazer soffrer as pessoas que lhe eram queridas, como para escapar aos mil commentarios da multidão, especialmente n'este tempo, em que todo o mundo fallava da desappareição subita de Lourenço. Mas ninguém da sua amizade e relações

experimentou tanta mortificação e pessar como Marinetta, que tinha por elle um vivo interesse, e que temia que mil acontecimentos sinistros o fizessem cahir nas mãos d'aquelles que empregavam todos os meios para se apoderarem d'elle. Ella morria por saber alguma cousa exacta a seu respeito, e não sabia como conseguilo.

Violentina, depois que Lourenço se havia subtraído á conscripção, sahia varias vezes de casa, para não se vêr na necessidade de fallar do que havia acontecido. Um dia porém tinha ido a missa á parochia. Tendo avistado Marinetta, formou a resolução de não responder ás suas perguntas, no caso d'ella lhe tocar n'esta materia. Imaginava ao justo quanto a partida de Lourenço a haveria penalizado, porque era impossivel a Marinetta occultar o vivo sentimento que por elle experimentava, sentimento que ia muito além do mero reconhecimento que lhe devia por lhe haver salvado a vida debaixo da ponte. Quando a missa acabou e Violentina se levantou para sahir da igreja, Marinetta apressou-se em segui-la, para a acompanhar uma parte do caminho, segundo seu costume: Violentina lhe pegou na mão, abraçou-a, desejou-lhe um alegre dia, e saltou *ex abrupto* sobre um assumpto proprio a impedir que Marinetta inquirisse a respeito de Lourenço.

— O' Marinetta, lhe disse ella com o sorriso mais encantador, sabes tu quem acaba de regressar de Florença? Será difficil que o adivinhes. E' o nossa querida Joanna. Se visses como ella está mudada!

E a proposito de Joanna e de Florença, começou uma longa conversação sobre as modas d'esta cidade e sobre os termos empregados no dialecto toscano para designar todas as minucias do tocador. Entretanto Marinetta não podia deixar de vir ao assumpto que lhe estava mais no coração, e acabou por dizer:

— Tudo isso está bem, mas não posso comprehender o motivo pelo qual vens esta manhã entreter-me com todas essas cousas. Tu sahes de teus habitos ordinarios e eu não sei já onde estou, tanto me tens desviado do pensamento que me preocupa no mais alto grau, e que me dessocega em relação a ti e á tua familia. Confia-me alguma coisa, entre boas amigas, do que se deve crer acerca de Lourenço.

Correm a seu respeito mil boatos, qual d'elles mais absurdo. Uns pretendem que elle, tendo ido a Genova, se enamorara apaixonadamente d'uma cantora, e fugira com ella para Genebra; outros dizem que para Paris em vez de Genebra, e asseguram que elle partiu com uma jovem americana de São Domingos, que havia acompanhado seu pae, o qual viera por causa de negocios que tinha a tractar com um dos nossos ricos banqueiros. Outros querem que elle se encontrára sobre o caes com o estouvado Rambaldo, que déra n'este com o cotovello, porque a passagem era muito estreita, que Rambaldo se voltára como uma vibora sobre Lourenço, dizendo-lhe um acervo d'injurias, tractando-o de vil e de covarde, e provocando-o a duello (1). Spinola, Raggi, Doria Durazzo intervieram para os conciliar, mas que o bruto de Rambaldo repellira os bons officios d'estes senhores. Então um d'elles, dizem que tivera mão em Lourenço, que se queria bater com o cabeçudo, e que o levára comsigo para Florença. Tu vês, Violentina, os boatos que se espalham. Os politicos, de seu lado, penetram em mil segredos, uns mais profundos do que os outros. Dizem que o imperador o enviára junto de Camillo Borghese a Turim, para tractar certos negocios, que seu dedo minimo lhe dissera baixinho ao ouvido. Debaixo do pretexto de viagem, fôra enviado a Luca, a casa de Baciocchi, e d'alli a Florença a casa d'Elisa, para lhe dizer isto e aquillo. Depois que fôra a Napoles a toda a pressa para levar á esposa de Murat noticias do theatro da guerra e das proezas de Joaquim. Nada mais ridiculo do que tudo isto. Ha uma outra legenda segundo a qual Lourenço, para subtrahir-se á conscripção, partira secretamente de Genova com um primo, fôra a cavallo ate Spezia, chegára a Pertovenere disfardado em grumete, depois embarcára a bordo d'um navio inglez com a intenção de refugiar-se em Londres. Meu pae, entre outros, está tão certo d'isto, que assevera não poder duvidal-o. Mas esta noticia está em contradicção com uma outra versão, segundo a qual Lourenço

(1) Os antigos caes eram muito estreitos em comparação com os novos, que são uma das maravilhas de Genova.

ARES GAUCHOS

fugira para Sardenha n'uma pequenissima barca. Oh! tu sorris, minha bella amiga! E' isto assim? será verdade? Diz-m'o, Violentina; ah! sim, podes confiar em mim; tu sabes que eu sepultarei o segredo em meu coração.

— Minha querida, já não é isto um segredo em nossa familia, bem entendido, para o papá e mamã; porque os criados jámais saberão a verdade de nossa bocca.

— Participou-vos elle isto de viva voz ou por escripto?

— Nem uma nem outra cousa; mas a mamã, conversando com Lourenço, lhe disse um dia: — Meu filho, a guerra atea-se cada dia mais; a conscripção torna-se de mais em mais terrivel para as mães, pois que se annuncia que o primeiro sorteio comprehenderá os mancebos de dezoito annos em diante, e agora não se póde esperar fazer substituições por preço algum, em vista do decreto imperial, que manda que cada um deve marchar em pessoa. Lourenço, tu tens já dezoito annos e meio, e cada dia que nasce é para mim um novo espinho que me dilacera horrivelmente o coração, porque eu vejo aproximar-se o momento em que deverás alistar-te. Terás tu a coragem de fazer-me morrer, de me vêr abysmada em angustias? Ah! meu Lourenço, salva-te na Sardenha, onde eu conto tão bons amigos; tu ahí serás agasalhado como em nossa casa; bastará saberem que és meu filho, e tu verás as caricias, as attenções e os cuidados hospitaleiros cercarem-te de todos os lados».

— Está bem! que disse Lourenço? Adoptou o conselho de sua mãe? Consolou elle a sua affeição, e tranquillizou este coração tão terno e tão agitado?

— Lourenço recusou abertamente, porque lhe parecia vergonhoso o fugir. Tu sabes quanto brio e força elle tem na alma. Não podia soffrer o passar por cobarde e timorato, elle, que tanto gosta de mostrar-se em tudo valente, teria preferido antes mil vezes morrer sobre o campo de batalha, do que parecer que cedia ao medo. A mamã, porém, voltou á carga, e cada vez que se lhe offerecia occasião, dizia-lhe chorando e suspirando: — «Lourenço, salva a tua mãe; Lourenço, depende de ti que eu viva ou que eu morra; Lourenço tem piedade de mim». Lou-

(Continúa)

Esperanças — Remodelação da cidade — A imprensa de luto — A Igreja de grande gala — Notas diversas.

Apenas se estarão lembrados os leitores da *Ave Maria* da noticia que os «Ares gauchos» espalharam entre os assignantes daquella preciosa Revista, quando fallava do crescente progresso deste fidalgo torrão brasileiro. O plano geral de viação estadual, que esposara o governo e de cuja resolução dependia o risonho descortino de horizontes melhores, está passando, por hoje, á categoria de bellas esperanças. Em 9 de Maio do anno transacto, a Secretaria das Obras publicas, por Ordem do Governo, chamou editalmente concorrentes á construcção do Caes do porto desta Capital e abertura dos canaes da Lagoa dos Patos. Entre outras companhias, de reconhecida competencia, apresntou-se a prestigiada firma Wils & Sons, de Londres, a mesma, que brevemente abrirá ao commercio internacional o Canal de Panamá.

A empresa era verdadeiro esforço titanico, com o que Porto Alegre, o antigo *Porto dos Casaes*, ia perder de chofre as apparencias de cidade colonial para transformar-se em arrogante metropole. O não quizeram assim os fados. Iamos possuir um precioso caes de mais de dois kilometros de cumprimento, que bordasse com cinta de granito, as volumosas e ondeantes aguas do Guabyba; iamos ver para sempre desterrados os enormes e vitandos trapiches de madeira, verdadeiro amontoado de pardieiros, e reservatorios de miasmas e infecções; iamos gozar da esplendida paizagem de novas e correctas construcções de impecavel estilo moderno; iamos.... á vista das formosas plantas dos inglezes, que fomos dos poucos em examinar, iamos possuir o unico porto desta classe em Sul-America.

Quando a 30 de Abril do fluente, limos com estupefacção inverosimil o decreto, annullando a concorrência aberta para a construcção do porto e melhoramento dos canaes. Em sua consequencia, a cidade de Porto Alegre, que alviçareira esperava assomar á sacada do commercio e navegação mundial, recolheu-se de novo ao modestissimo lar, a que despotica lhe submette, a Lagoa dos Patos. Esperemos!...

Este contratempo em nada veio diminuir a aspiração ardente de nossos patricios. Quem, após longos annos de ausencia, aproasse de novo a esta terra bem amada, não deixaria por certo de applaudir a proficua labor d'uma remodelação lenta, é verdade, porém segura, que mais tarde constituirá o padrão de gloria de seus cidadãos. Sem nada restar á correctá Administração dos *edils* da Municipalidade, não ha duvida, que Porto Alegre se remoça meçê ás iniciativas e esforços particulares. Aos archaicos casarões da dominação lusitana, estão

sucedendo as arrogantes construcções de cimento armado; ás viellas laberinticas e aos beccos immundos sobrem o passo rasgadas e hygienicas avenidas. Hoje podemos levantar a frente erguida, ostentando aos escassos turistas que nos visitam, bairros inteiros de garridos chalets e vistosos palacetes.

Ha porém, longa estrada a trilhar, antes que vejamos nossa capital figurar ao lado das grandes urbes modernas. A obra... começada está.

..

Geme ainda com lamentos merencorios e sandeiros a imprensa Rio-Grandense, o trespasse prematuro do mais genuino representante do jornalismo diario neste Estado, *Caldas Junior*. Oriundo do Sergipe, para cá veio bem moço, concorrendo com o ardor de seu entusiasmo e a tempera fibrosa de sua mascula intelligencia, ao desdobramento progressivo da imprensa local. Dizer o que era o *Correio do Povo* em sua origem e o que é na epocha actual, seria descrever passo a passo as campanhas e luctas desferidas sem tregoa pelo extincto jornalista. Basta dizer que *Correio do Povo* é o jornal do Estado todo do Rio Grande do Sul. Soube *Caldas Junior* em sua fina comprehensão, adivinhar o gosto e paladar do filho da pampa, entregando-lhe a boccados escolhidos, o disfrute d'um grande rotativo. O vacuo por elle deixado, mesmo na flor da existencia, é demasiadamente fundo para encontrar successor. A população abalada com tão sensivel perda, almeja perpetuar em bronze e marmore a memoria do *patriota*, do *philantropo*, do *intellectual*.

Lastima grande que os catholicos tenhamos a lamentar, não se ter findo como um dos nossos.

..

Não pode passar sem pol-a de relevo, uma data faustosa e memoravel nas paginas do Epi-copado rio-grandense. A consagração solemne de primeiro hierarcha nesta Archidiocese sul-brasileira, na pessoa do colendo Arcebispo d. João Becker pela imponente cerimonia da imposição do sagrado Pallio.

Num amplexo de fraternal solidiidade os Revmos. Bispos Sufraganeos, correram pressurosos a cercar de veneração e carinho o seu digno Metropolita, muito embora houvessem de encarar enormes sacrificios e suspender ponderosos deveres. Um após outro, a cidade de Porto Alegre honrou-se em hospedar o sympathico d. Campos Barreto, o venerando d. Miguel Valverde e o bondoso d. Hermeto Pinheiro.

UM BAGADÚ.

(Continúa).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».